ESTUDO ERRADO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA EM RELAÇÃO AO SISTEMA EDUCACIONAL NA REALIDADE SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA

Matheus Albuquerque[1]

Resumo

O presente artigo tem por finalidade uma análise da letra da música ESTUDO ERRADO que foi feita por um dos maiores artistas populares nacionais, Gabriel O pensador, cantor, compositor, rapper e escritor, nascido em (1974), música qual escrita nos anos 90 do século passado para o CD "Ainda é Só o Começo" (1995), tal análise diante do brilhantismo e eficaz clareza do autor, demonstra um quadro de um estudante brasileiro na época (contexto qual de abertura econômica brasileira seguindo a onda neoliberal, privatizações e novos investimentos na economia, educação, cultura, política, e etc. tais investimentos trazem implicitamente um caráter ideológico e hegemônico formará o quadro descrito pelo autor), que, se comparado aos dias de hoje ainda bem presente nas salas de aula de praticamente quase todo o país, mostrando um aluno subserviente, passivo, que apenas cumpre um dever de "estudar" e um professor e sistema educacional que induz aos discentes essas características, não construindo saberes, nem desenvolvendo suas características cognitivas e psicossociais, um lugar onde as coisas (no caso conteúdos) são "passadas" por um professor e decorados pelos alunos. Esse trabalho tem como um de seus objetivos, mostrar a decadência e falência desse modelo de sistema de ensino, abordando as características, contradições e possíveis soluções de superação diante da realidade pedagógica, que resultará em todos os níveis socioeconômicos na nação.

Palavras-chave: Letra. Gabriel – O Pensador – Estudo Errado, Práticas pedagógicas, Sistema de ensino.

Abstract

This article aims at an analysis of the lyrics of the song ESTUDO WRITTEN that was made by one of the greatest national popular artists, Grabriel The thinker, singer, composer, rapper and writer, born in (1974), music which written in the 1990s (1995), such an analysis in the face of the brilliance and effective clarity of the author, demonstrates a picture of a Brazilian student at the time (a context of Brazilian economic opening following the neoliberal wave, privatizations and New investments in economics, education, culture, politics, etc., such investments implicitly have an ideological and hegemonic character will form the framework described by the author), which, compared to the present day still well present in the classrooms of almost almost everything The country, showing a subservient, passive student who only fulfills a duty to "study" and a teacher and educational system that induces students to these characteristics Learning, and developing their cognitive and psychosocial characteristics, a place where things (in this case content) are "passed" by a teacher and decorated by the students. This work has as one of its objectives, to show the decadence and bankruptcy of this model of education system, addressing the characteristics, contradictions and possible solutions to overcome the pedagogical reality that will result in all socioeconomic levels in the nation.

[1] Graduando no 6 º Período de licenciatura em Geografia –
FIC - Faculdades Integradas Campo-grandenses

Keywords: Letter. Gabriel - The Thinker - Wrong Study, Pedagogical practices, teaching system.

Introdução

Ouvindo a música vemos um quadro histórico vivido há séculos na realidade escolar brasileira, mostrando a ineficiência e a falência do sistema de ensino, que, além de ultrapassado continua a "formar" alunos que não tenham uma consciência crítica, reflexiva ciente de seu papel diante a sociedade. Mas cientes do tal quadro, hoje podemos encontrar soluções para superação desses modelos, a começar pela esfera política ao qual possa introduzir políticas educacionais democráticas e libertárias (como diria Paulo Freire), indo para esfera educacional que possa assumir uma postura diante dos educandos como indivíduos que atuem que construam saberes, transformante da realidade sócio espacial, e as praticas pedagógicas/ epistemológicas dos professores que façam seus alunos ficarem sabendo da realidade em quem estão inseridos e a busca do conhecimento que construa os saberes juntamente com o meio social, sendo capazes de estarem cientes da realidade política, econômica, que lutem por seus diretos, cientes de sua cidadania, pois é o que consta na LDB (Leis de diretrizes e Bases) no 2º Artigo:

> Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Leis de diretrizes e Bases. Artigo 2º).

Analisando o texto como principais características da educação nacional como princípios:

1) Solidariedade.
2) Liberdade.
3) Desenvolvimento (humano) e exercício da cidadania.
4) Qualificação para o trabalho.

Assim estabelecemos as bases e finalidades do projeto de pesquisa que visa mostrar a realidade educacional (através da análise musical) do país e uma possível proposta ante a base teórica explicitada, pois diante da música perceberemos uma realidade que o autor expõe do aluno para com o professor, e este, para com a sociedade, abordaremos as consequências deste

sistema de um ponto de vista socioeconômico que permite entender como se dão desde a elaboração da educação às consequências, vemos através do autor, como que de uma forma geral o sistema educacional é praticado, exercido na prática, sendo mostrado explícita e implicitamente de forma homogênea, com os mesmos problemas, dificuldades, contradições, injustiças na realidade nacional, nos dando uma noção de saber único determinado geograficamente (ou seja, um saber hegemônico e homogêneo), sem espaços para questionamentos ou quaisquer dúvidas, ao qual produz na verdade alienação, invés de libertação.

Portanto para entendermos a música e as realidades nela contidas, precisamos entender como que autores visam como realmente à lógica educacional – pedagógico-epistemológica precisa ser aplicada.

Brandão assume que o debate sobre metodologias pedagógicas de ensino diante das políticas públicas a serem inseridas e aplicadas na realidade brasileira para que sejam refeitas as práticas e se adote um ensino transformador libertário:

> Entendemos que ao realizar uma discussão didática das políticas públicas educacionais atuais, explicitando as possíveis consequências e resultados de sua aplicação na realidade educacional brasileira, elucidando coerências e/ou incoerências, frente às nossas necessidades educacionais, assim como, analisando as perspectivas vindouras, estamos contribuindo para a transformação, para melhor, da realidade educacional do país. (Brandão. 2008. p. 14)

Adotar uma política Educacional com Política Social para que alcance os princípios adotados na LDB significa ascensão das massas que devido ao sistema de ensino vivem como guiados por um arreio, esses resultados só serão vistos se, portanto o nível de educação acompanhar o desenvolvimento do país, pois para que possa ter uma integração social é necessária essa aplicação: ***("A ascensão das massas aos bens da civilização material deve ser acompanhada de uma elevação correspondente de seu nível de educação, pois disso dependem o equilíbrio e a harmonia de sua integração social"*** (cf. Ghiraldelli Jr., 1990, p. 130)).

Para atingir tais objetivos é necessário entender como que se dão os processos de implementação das políticas públicas (educacionais), pois, é neste campo onde são redigidas tais políticas que seguindo modelos ou parâmetros influenciados por quaisquer agentes além de consequência, será praticado socioeconomicamente.

Isso por que no plano político as práticas e políticas educacionais serão lidas a partir da dimensão territorial e escalar, assim o caráter geográfico de todo desmembramento dessas politicas é feito. É territorial ***"relações de poder espacialmente delimitadas e operando, destarte, sobre um substrato referencial."*** (Souza. 2015. P.96), pois é nesse meio que envolve

múltiplos agentes, influências, práticas, teorias, metodologias e economias que formulam textos políticos e assumem um caráter interescalar. É escalar "escala de ação":

> "... diz respeito a um aspecto específico e muito diretamente político: aquele referente, a um raciocínio eminentemente estratégico, à reflexão acerca do alcance espacial das práticas dos agentes" (Souza. 2015. P.182).

Onde os agentes formulam as práticas de suas políticas. "Políticas de Escalas" segundo Souza:

> "..." a articulação de ações e agentes operando em níveis escalares diferentes (isto é, que possuem magnitudes e alcances distintos) com a finalidade de potencializar efeitos, neutralizar ou diminuir o impacto de ações adversas ou tirar maiores vantagens de situações favoráveis; por exemplo, ampliando esferas de influencia (ao expandir audiências, sensibilizar atores que sejam possíveis aliados etc.) e propiciando sinergias políticas (ao recrutar novos apoios, costurar alianças etc.)" (Souza, 2010:42; grifado do original) (Santos. 2014.p.196).

Tais fatores e categorias de análise nos permitem entender como funciona e a que nível o fomento e criação de políticas educacionais, que seguindo a lógica política/econômica irá favorecer seus planos e práticas espaciais seguindo a lógica escalar global:

> "**Escala (ou nível) global.** Como o nome sugere, esta escala é aquela que abrange o mundo inteiro. Ela diz respeito, principalmente, a fenômenos de ordem econômica no âmbito do sistema mundial capitalista (globalização econômico-financeira),... o nível no qual a dinâmica do sistema mundial capitalista, a qual interfere nas dinâmicas nacionais e subnacionais, se realiza em sua plenitude... envolve uma interação dialética entre todas as escalas); por outro lado... entidades e organismos mundiais, como a ONU, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial exercem um efeito de orientação e coordenação, em matéria de política econômica e de outros tipos de políticas, setoriais ou espaciais" (Souza. 2015.p.213-214).

É com clareza que Souza classificou essa categoria de análise, analisa a ação dos agentes hegemônicos exercem influência nos planos nacionais e subnacionais, como que um jogo de forças, disputas por poderes, ou seja, disputa territorial no âmbito político/econômico, assim como também FREITAS & TERAMATSU & STRAFORINI apontam a ação destas políticas:

> "as políticas globais que tendem a homogeneizar as culturas entre os países que fazem parte de uma cadeia de equivalências, 1 que "só conseguem se institucionalizar pela negociação com outras demandas, não necessariamente sintonizadas com interesses econômicos desse mesmo projeto" (LOPES, MACEDO, 2011, p. 253). (FREITAS & TERAMATSU & STRAFORINI. 2017.p.79-80)

É através da mundialização ou como queiram chamar globalização que cada vez mais o global exercerá influência nos planos nacionais e subnacionais, devido à integração/conexão das políticas econômicas homogeneizando o mundo agora globalizado:

> ... ‘‘a dissociação sempre crescente dos processos e subprocessos necessários a uma maior acumulação de capital, a multiplicação das ações que fazem do espaço um campo de forças multidirecionais e multicomplexas, onde cada lugar é extremamente distinto do outro, mas também claramente ligado a todos os demais por um nexo único, dado pelas forças motrizes do modo de acumulação hegemonicamente universal.’’ (Santos. 2014.p.38).

Através do ciclo contínuo de políticas ***“é uma estrutura conceitual para o método das trajetórias políticas”*** (BALL, 1994 apud LOPES, MACEDO, 2011, p. 256) (FREITAS & TERAMATSU & STRAFORINI. 2017.p.80) que nos dá um entendimento da produção e a implementação, que é constituído por cinco contextos da produção à aplicação de uma política (no caso política econômica), são eles Contextos: ***de Influencia, de Produção Textual, da Prática, de Resultados e Efeitos e da Estratégia Politica***, contextos quais para este projeto é necessário apenas elucidar os contextos da Influência e da Prática.

O primeiro contexto que abordaremos é o da ***influência*** onde os agentes com diferentes interesses irão disputar as finalidades sociais da educação e como será aplicada: nesse contexto encontram-se partidos, governos, agências, corporações, tendo também no jogo de disputa agentes internacionais como o (FMI= Fundo Monetário Internacional) e o (BM = Banco Mundial) participam patrocinando ideais políticos.

O segundo contexto é o da ***prática*** que obviamente o termo já explica, diz respeito ao processo de apropriação, interpretação, onde são aplicados no espaço os textos e discursos e propriamente a aplicação do que foi construído. É claramente a prática espaço-temporal da(s) política(s) seus efeitos e suas reais consequências onde geram profundas mudanças, e, como abordamos as práticas e modelos educacionais, os agentes que fazem na prática são os professores, coordenadores, gestores onde em alguns casos ao reinterpretar alteram a implantação da política.

Portanto é de suma importância analisarmos esses aspectos, pois partem deles, e, são eles que moldam a realidade socioeconômica, porém para garantir o desenvolvimento (que redistribua os bens produzidos por uma nação favorecendo o crescimento Social, tecnológico, científico, filosófico, econômico e etc.) é necessário repensar o aparato educacional, repensando qual o papel do indivíduo ante a sociedade, que o faça lutar pela sua autonomia, aí sim à medida com que a população se qualifica e desenvolve tanto materialmente como social

e etc... - o nível escolaridade/acadêmico deverá acompanhar para que haja equilíbrio e formar cidadãos conscientes, como resultado o desenvolvimento socioeconômico:

"*o desenvolvimento sócio-espacial como um processo de superação de injustiças e conquista da autonomia*" (Sousa. 2015.p.284).

Pressupostos sociais teórico-metodológicos da educação e seus resultados

O consenso é fundamental na sociedade. Para que um simples conjunto de indivíduos possa construir uma sociedade, Durkheim coloca-o como fundamental para que a sociedade possa existir, pois sem ela não existe a cooperação e nem solidariedade e sem isso não há vida social. Tal conceito é fundamental para entender a SOLIDARIEDADE que consta na LDB. A solidariedade está fundamentada no consenso, as solidariedades podem mudar de acordo com o tipo de consenso estabelecido.

Para Durkheim, existem dois tipos de solidariedades à mecânica e a orgânica, uma diz respeito às praticas sociais que as pessoas fazem juntas as mesmas coisas, mas apenas as fazem, estão mecanicamente presos às praticas sem interações ou reflexões, a outra: as pessoas não estão juntas porque fazem as mesmas coisas, porém estão juntas porque estão fazendo coisas diferentes e que para viver dependem uma das outras, essas pessoas por dependerem tendo que integralizar as práticas à sociedade então funciona como um organismo. É desse tipo de solidariedade que uma política educacional voltada as práticas pedagógicas deveriam assumir. Para Durkheim a Educação será um processo pelo qual possamos aprender a ser membros da sociedade, sendo a educação a socialização, Rodrigues afirma: *"A solidariedade é o cimento que dá liga à sociedade"* (Rodrigues, 2009. P.27) , incluindo nesse processo a consciência cidadã nos indivíduos.

Como LIBERDADE, Marx via que uma educação libertária terá como preocupação romper com a alienação, ou seja, romper o com a passividade de um indivíduo frente à ideologia de classe dominante, assim esse processo educativo devolve ao indivíduo a percepção da realidade ao qual o indivíduo está inserido, e esse novo saber será o fundamento para a ruptura com a alienação em quaisquer áreas, da Política/econômica, ao social/cultural. Tal educação lhes dá a capacidade de lutar e buscar a superação. Portanto, para ele, para que esses processos se desenvolvam, será necessário a substituição dessa educação domestificativa e doutrinária, por uma educação de caráter social que desenvolva os valores de uma sociedade solidária (bem como fala Durkheim).

O que se tem debatido sobre a prática educacional bate diretamente com aquela prática educacional domestificativa, pois visa aos indivíduos à superação, integrando-os a realidade da nação, deixando de serem passivos na sua história e se tornando ativos na criação de suas vidas e da evolução da sociedade, Freire denota:

> Educação que, desvestida da roupagem alienada e alienante, seja uma força de mudança e de libertação. A opção, por isso, teria de ser também, entre uma "educação" para a "domesticação", para a alienação, e uma educação para a liberdade. "Educação" para o homem-objeto ou educação para o homem-sujeito. (FREIRE, 1967. p36)

O Desenvolvimento humano é visto, na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem do indivíduo, sob um aspecto biopsicossocial, sendo feita a análise através de suas influências: biológicas, sociais, psicológicas que estão interligadas. Sob esses aspectos, o seu desenvolvimento (assim como sua aprendizagem) depende destas invariantes para que o indivíduo tenha um desenvolvimento saudável. Como objetivo, esta ciência descreve as evoluções psicológicas dos indivíduos nas suas capacidades biopsicossociais.

Porém, o que se criou e o que se tem criado hoje na sociedade brasileira é a formação para o trabalho apenas. Tais políticas (empresariais), mascaradas de sociais adotadas pelos governos, simplesmente desintegram as capacidades de uma nação de se desenvolver tanto social, política e cultural quanto economicamente, mas o que se tem visto é a preferência (coercitivamente) de um desenvolvimento econômico (mascarado de social) à custa de uma nação em evolução e que se desenvolve mediante seus lucros e processos produtivos, ou seja, o desenvolvimento sócio-espacial que é a busca da autonomia.

É de suma importância os docentes e modelos educacionais adotarem uma prática pedagógica que desenvolva seus alunos a serem ativos e não submetidos a práticas inibidoras de suas capacidades/potencialidades, pois é devido as correntes teóricas (ou seja, suas epistemologias) da psicologia do desenvolvimento que advém todo o sistema (tal como as práticas pedagógicas, como ocorre a aprendizagem, como se chega ao conhecimento, como a corrente enxerga o aluno, etc.). adotado por um grupo escolar, um professor e analisando essas correntes que também analisaremos a música

Análise Musical

A música foi feita como uma crítica ao modelo educacional que havia naquela época. Olhando para os dias atuais, porém, nos deparamos ainda com as mesmas realidades. Portanto, um cenário atual. Faremos essa análise em seis partes, destacando o que nos é provável.

O autor, na primeira parte, mostra a importância ao mesmo tempo em que crítica o sistema educacional, nesse caso, tradicional:

> Eu tô aqui pra quê?/ Será que é para aprender?/ ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?/ Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater/ sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever/ A professora já tá de marcação porque sempre me pega disfarçando, espiando, colando, toda prova dos colegas/ e ela esfrega na minha cara um zero bem redondo/ e quando chega o boletim lá em casa eu me escondo/ eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude/ mas meus pais só querem que eu "vá pra aula!" e "estude!"/ Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi/ Pra me dar bem e minha mãe deixar ficar acordado até mais tarde/ ou quem sabe aumentar minha mesada/ pra eu comprar mais revistinha (do Cascão?)/ não, de mulher pelada.

Ao abordar a música questionando realmente a condição do aluno na relação ensino/aprendizagem, são notórios o seu descrédito quanto ao que é "ensinado" (colocamos em aspas esse ensino devido sua falência como sistema educacional) a falta de interesse e de importância, (o aluno não vê importância quanto ao que é ensinado, pois tais "conteúdos" ou o que é "passado" na maioria das vezes não correspondem à sua vida prática, ou seja, o seu dia a dia). A falta de importância dada pelo aluno (isto é, seu valor) leva-o ao descrédito no ensino por ter que sustentar uma frequência diária nas mesmas condições de ensino. Isso resulta numa falta de interesse e desmotivação por parte do aluno, que se vê obrigado a ter que cumprir com regras e práticas (muitas vezes sem levar em consideração sua idade, desenvolvimento e capacidade cognitiva, falando aqui baseando-se na psicologia do desenvolvimento) que o desmotiva.

Para ele um "porre" é frequentar a instituição, uma realidade vivida pela maioria dos alunos no país. A falta de interesse é etotal, pois essas exigências da família, sistema escolar e professor na verdade faz com que ele se desestimule, e o induz a viver um método onde obedecer e seguir o mínimo do que é exigido lhe garante notas por meio da decoração dos conteúdos (ele não faz a construção do conhecimento junto ao professor e a seus colegas, para ele não será um prazer discutir aquilo que lhe é exigido), pois, como já descrito, a maior parte do que é trazido para os alunos não os faz refletir, não os traz a uma consciência crítica da realidade em que vive, portanto, para ele não necessário como é essa frase da música:

> Eu tô aqui pra quê?/ Será que é para aprender?/ ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?/ Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater/ sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever/ A professora já tá de marcaçãoporque sempre me pega disfarçando, espiando, colando, toda prova dos colegas/ e ela esfrega na minha cara um zero bem redondo/

Illich aborda muito bem o caráter reprodutor/subserviente que esse tipo institucionalização escolar perpassa aos educandos:

> Quando os jovens permitiram que sua imaginação fosse formada pela instrução curricular, estão condicionados ao planejamento institucional de qualquer espécie. A «instrução» lhes turva o horizonte da imaginação. Não podem ser traídos, mas apenas ludibriados, porque lhes foi ensinado que substituíssem a esperança pelas expectativas. Não mais se surpreenderão, para o bem ou para o mal, com outras pessoas, porque lhes foi ensinado o que esperar dos outros que receberam os mesmos ensinamentos que eles. (Illich. 1985. p. 52)

Continuação

> *A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada/ E a entrada no cinema é censurada (vai pra casa pirralhada!) / A rua é perigosa então eu vejo televisão (Tá lá mais um corpo estendido no chão) / Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação/ Ué não te ensinaram/.*

Esta outra parte criticada pela música se refere à falta de conhecimento e consciência política das famílias, com também a falta de estrutura dessas famílias. Este trecho denota a ausência de uma base (estrutura familiar) e essa falta é explicada pelas diversas alterações socioeconômicas que as famílias brasileiras vêm passando, e isso influencia diretamente no ambiente familiar e escolar (tendo resultado direto na formação do indivíduo), pois, ultimamente os componentes familiares, hoje em dia fortemente centrados no papel da mãe, que se veem na missão do sustento de suas casas e ao buscar mais, ao sair mais, trocam seus laços familiares, e isso influencia diretamente na formação de seus filhos, pois como não conseguem ter mais um relacionamento diário (inclusive nas práticas escolares) deixam para a escola esse papel de formação somente sem o apoio (ausência) e familiar. Holanda aborda muito bem ao dizer que neste contexto socioeconômico o quanto que a soma destes fatores resultam numa má formação do indivíduo e este com defasagens:

> A crise de adaptação dos indivíduos ao mecanismo social e, assim, especialmente sensível no nosso tempo devido ao decisivo triunfo de certas virtudes antifamiliares por excelência, como o são, sem duvida, aquelas que repousam no espirito de iniciativa pessoal e na concorrência entre os cidadãos. (Holanda. 1995. p. 144)

O que nos remonta ao que já foi predito por nós acima, quando a LDB afirma um dos princípios da educação citada ao desenvolvimento (humano) é a cidadania que faz indivíduos cientes de suas responsabilidades ante a sociedade e a si mesmo, que faz parte de um coletivo que busca seus direitos ao mesmo tempo em que cumpre seus deveres. É muito importante ressaltar o que a falta desse princípio básico (indicados por lei pela LDB, que na prática não é exercida) e tem resultados na sociedade, pois uma família não estruturada vai requerer para seu

filho uma mesma educação que lhes foi transmitida, Illich demonstra isto claramente, assim, esse "ciclo da reprodução social" nomeado por nós se conclui:

> *Quando as pessoas têm escolarizado na cabeça que os valores podem ser produzidos e mensurados, dispõem-se a aceitar qualquer espécie de hierarquização.* (ILLICH, 1985. p. 53)

Seguindo o trecho da música, essa parte fala da falta total de atenção dos alunos em relação aos conteúdos estudados nas disciplinas escolares, a relevância dos conteúdos transmitidos é total para sua vida e dia a dia e isso o faz desestimular. Isso se refere aos currículos amarrados e fechados que, preestabelecidos, tem como um objetivo desse modelo epistemológico de sistema escolar apenas passar, apenas transmitir, cabendo ao aluno sua decoração e repetição do transmitido. Não os faz interagir nem agir sobre o conhecimento (construindo-o) ou conteúdo estudado (isso é o que explica a teoria piagetiana). A rasa transmissão desse tipo de ensino/aprendizagem fecha-lhes sua capacidade cognitiva, impedindo-os de reflexionar as motivações e os "porquês" desse conteúdo, portanto o desmotivam:

> Não./ A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil/ Em vão, pouco interessantes, eu fico pu../Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio(Vai pro colégio!!)

Este trecho musical se refere ao sistema educacional que, com suas práticas e métodos tradicionais, acaba alienando seus alunos. Tudo o que se é "passado" é como citado anteriormente, apenas por aprender o que é transmitido; não há um "por que" nem reflexão das contradições ou aprofundamento dos conceitos aplicados, apenas decoração e repetição:

> - Então eu fui relendo tudo até a prova começar/Voltei louco pra contar: Manhê! Tirei um dez na prova/ Me dei bem tirei um cem/ e eu quero ver quem me reprova/ Decorei toda lição/ Não errei nenhuma questão/ Não aprendi nada de bom/ Mas tirei dez (boa filhão!)/ Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci/ Decorei, copiei, memorizei,/ mas não entendi/ Quase tudo que aprendi,/ amanhã eu já esqueci/ Decorei, copiei, memorizei,/ mas não entendi/ Decoreba: esse é o método de ensino/ Eles me tratam como ameba/ e assim eu não raciocino/ Não aprendo as causas e consequências/ só decoro os fatos/ Desse jeito até história fica chato/ Mas os velhos me disseram que o "porque" é o segredo/ Então quando eu num entendo nada,/ eu - levanto o dedo/ Porque eu quero usar a mente/ pra ficar inteligente/ Eu sei que ainda não sou gente grande,/ mas eu já sou gente/ E sei que o estudo é uma coisa boa/ O problema é que sem motivação a gente enjoa/ O sistema bota um monte de abobrinha no programa/ Mas pra aprender a ser um ingonorante/ (...) Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama/ (Ah, deixa eu dormir).

Abordando esse método tradicional do ensino, o aluno apenas recebe as instruções passadas, portanto torna-se passivo no processo de aprendizagem e posteriormente em quaisquer atividades, pois um método desses dociliza os indivíduos a sempre receberem informações. Portanto, memorizando os conteúdos e repetindo-os não há a possibilidade de questionamento ou alguma reflexão sobre o método ou a prática a qual está recebendo no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse processo, não existe motivo de preocupação com alguma forma de construção do saber. Sempre com exposições e sem espaço para o debate, o professor tendo que cumprir o horário, a grade e o currículo simplesmente repassam em forma das apostilas e livros didáticos sem qualquer preocupação pedagógica e sem crítica à epistemologia de sua prática pedagógica. Inclui-se também no contexto a forma de avaliação, que não considera o desenvolvimento e evolução dos educandos no processo ensino/aprendizagem, como? Testes e mais testes e provas rápidas (múltipla escolha), pois é fundamentalizado no pensamento social radicado por esse modelo de ensino um "pacote de valores" como mito da qual Illich aborda. Um desses são as notas obtidas em provas e testes, colocando em disputa perversa os alunos à que cada vez mais se esforcem a tirar notas cada vez maiores, decorando, memorizando e repetindo conteúdos, classificando-os e elegendo-os por mérito quem conseguir "se sair bem", tendo também com resultado de seu "aproveitamento" escolar, "benefícios" ou recompensas sobre tais rendimentos em casa ou na escola, tendo a impressão de que estudaram sendo que, de fato, a aprendizagem não ocorreu:

> O resultado do processo de produção curricular assemelha-se ao de qualquer outro processo mercadológico moderno. É uma embalagem de significados planejados, um pacote de valores, um bem de consumo cuja «propaganda dirigida» faz com que se torne vendável a um número suficientemente grande de pessoas para justificar o custo de produção. Ensina-se aos alunos-consumidores que adaptem seus desejos aos valores à venda. São levados a sentirem-se culpados caso não ajam de acordo com as predições da pesquisa de consumo, recebendo os graus e certificados que os colocarão na categoria de trabalho pela qual foram motivados a esperar. (Illich, 1985. p. 54)

Nesta outra parte da música, o autor traz à realidade a visão do aluno em relação aos conteúdos, o mundo e sua vida diária. É perceptível o quanto nossos alunos já trazem para o ambiente escolar um saber, informações, conhecimentos já preestabelecidos e como ele quer que se dê o ensino/aprendizagem de forma fluida, simples e orgânica, sem pressões ou muitas (regras a seguir), fatos tais que não se considera na maioria das instituições de ensino, muito menos pelos professores. Dessa forma não há mesmo lugar, muito menos oportunidade da

construção de conhecimentos através de interação dos alunos entre si e sobre a ação sobre os objetos, conhecimentos, conteúdos temas e etc. (tal como diria Piaget.):

> Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre/ Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste/ - O que é corrupção? Pra que serve um deputado?/ Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!/ Ou que a minhoca é hermafrodita/ Ou sobre a tênia solitária./ Não me faça decorar as capitanias hereditárias!! [...] / Vamos fugir dessa jaula!/ "Hoje eu tô feliz" (matou o presidente?) / Não. A aula/ Matei a aula/ porque num dava/ Eu não aguentava mais/ E fui escutar o Pensador escondido dos meus pais/ Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam/ (Esse num é o valor que um aluno merecia!)/ Íiíh... Sujô (Hein?) / O inspetor!/ (Acabou a farra, já pra sala do coordenador!) / Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar/ E me disseram que a escola era meu segundo lar/ E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente/ Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra sempre!/ Então eu vou passar de ano/ Não tenho outra saída.

Interessante a fala do aluno na letra, pois ele reconhece a necessidade da interação e esta entre os alunos tal como também como professor, por que para ele essa rotina de regras a serem executadas para ele se traduz em um cárcere onde ele não pode exercer nem desenvolver biopsicosocialmente. Portanto quebra o desenvolvimento dos alunos, pois não se consideram os saberes prévios nem a idade e a necessidade de cuidados que cada classe exige. Assim, quebra totalmente a sócio-interatividade da qual fala Vygotsky, necessária para o desenvolvimento humano, assim como a interação e a troca entre os entes sociais. Como não há interação nem trocas, esses alunos não formaram saberes sociais coletivos, mas sim individuais e anti-cidadãos, como uma instituição que visa a formação de cidadãos não estabelece a sócio interatividade. A cidadania, como afirmado no inicio deste projeto, vem do consenso e da solidariedade da sociedade orgânica como postula Durkheim, essa "formação cidadã" no Brasil é senão apenas uma das formas de uma administração social e não uma construção social historicamente feita através desse pensamento. Orlandi ratifica:

> Tem-se delegado à Escola a tarefa de produzir cidadãos. A Escola tem assim que "criar" a cidadania. Ela não reforça apenas algo que já estaria instalado na história social. Fica para a Escola a construção da imagem do cidadão, sendo a ciência um dos componentes dessa imagem. (Orlandi, 2001. p. 160)

Aproximando-nos de uma resolução ao abordar a última parte da análise musical, assim como o autor da música propôs, também abordaremos o que chama de solução, ou melhor, a superação:

> Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida/ Discutindo e ensinando os problemas atuais/ E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais/ Com matérias das quais eles não lembram mais nada/ E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada/ Encarem as crianças com mais seriedade/ Pois na escola é onde formamos nossa personalidade/ Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença são sócios/ Quem devia lucrar só é prejudicado/ Assim

> vocês vão criar uma geração de revoltados/ Tá tudo errado e eu já tou de saco cheio. Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio.../ Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que lhe deixar sem recreio!/ Mas é só a verdade professora!/ Eu sei, mas colabora se não eu perco o meu emprego.

No último momento analisando a música, temos um novo olhar de como poderia ser um ambiente escolar que incentiva e cria projetos e construção dos conhecimentos propostos por professores que, além de construir, projetar e fazer seus alunos relacionarem e formularem seus conhecimentos, forme-os para a vida com temas que realmente tragam significado a sua vida. Esse talvez seja um dos desafios que o professor atual tem que encarar - o Desafio de promover a aprendizagem significativa, como Júlio Santos (Mestre em Educação pela UFRJ) descreveu em suas teorias: promover uma verdadeira aprendizagem que seja significativa, se fundamenta num modelo que seja dinâmico, no qual o aluno sempre é levado em conta e este já contendo seus saberes e assimilações do mundo. Assim, quando ocorre uma verdadeira aprendizagem, o aluno refaz, reconstrói, reformula, readapta, incorpora o conhecimento às suas capacidades biopsicossociais criando conceitos e concepções de mundo que lhe são próprias, tal processo lhe garante poder para agir na realidade juntamente com a sociedade.

Pode-se perceber ainda que no trecho musical é referida uma reivindicação a respeito dos alunos, respeitando suas capacidades biopsicossociais. Respeito que se refere tanto ao tratamento quando das escolhas, como também da formação da personalidade e visão de mundo que o educando passa. Essa falta de respeito que, como já citado, não respeita as fases de crescimento e desenvolvimento, faz com que os educandos se desestimulem pelo aprendizado, isto porque o ensino "proposto" (mais comumente outorgado) não lhes garante nem os inserem nas práticas educacionais, seus modos de vidas.

Emilia Dieterich e Gisely Noeli Vanderlinde atestam:

> Cabe ressaltar que o nosso sistema educacional já mudou bastante, porém ainda existem escolas que não realizam um planejamento que leve em consideração as necessidades dos seus alunos e o contexto no qual estão inseridos, ou seja, continua a prevalecer o domínio cognitivo da informação, havendo a necessidade de estabelecer ideais a serem alcançados e como efetivá-los, para conseguir que a escola cumpra o seu papel social e contribua para uma aprendizagem significativa. (Revista **Eventos Pedagógicos**. 2012. P. 5).

É incontestável a prevalência deste modelo (tradicional) com sua formulação epistemológica fundada no Empirismo Inglês de John Locke já no século XVII. Embebido (discordando em alguns pontos) da teoria (racionalista) de René Descartes, Locke concebia que o conhecimento é constituído de ideias (que são qualquer sensação) sendo que essas ideias não se dão na mente

ou como para ele na alma humana. Qualquer tipo de vivência é uma ideia, e essas ideias se dão através da experiência. No caso, a experiência externa. Assim, todas as ideias humanas ocorrem na mente, mas sua origem é externa. Para Locke, segundo Hryniewicz: *"A alma humana inicialmente parece um White paper (papel em branco)."* (Hryniewicz, 1999. P.381).

Embebido desta epistemologia (concepção filosófica), a prática pedagógica (decorrente da psicologia do desenvolvimento humano) da qual esse modelo resulta vê que o indivíduo, ao nascer, nada terá em termos de conhecimento, como Locke disse: "uma folha em branco", uma tabula rasa. Essa visão percorre a cabeça de muitos professores ainda hoje. Para essa corrente agora pedagógica (modelo diretivo) o sujeito não influi na leitura da realidade cabendo apenas receber o que a sociedade lhe transmite, sendo o conhecimento e a sua capacidade estrutural (cognitiva) apenas do meio físico/social. Resulta numa prática pedagógica, agora do professor, totalmente errada, sem levar em consideração seus saberes e suas capacidades. Neste modelo pedagógico diretivo o professor pensa e acredita no mito da transferência do conhecimento. Ele, somente ele, é o detentor do conhecimento; é ele quem fala; ele é o único capaz de ensinar.

O conceito de ensino/aprendizagem não é complementar e constituem polos diferentes. O aluno é visto como uma tábula rasa, sempre determinado pelo meio físico/social, altamente silencioso, sempre à escuta, e obedecendo. Este, portanto, jamais ensinará a outrem.

Portanto, isso resulta em um indivíduo que renuncia ao pensar, além de não ser inserido como cidadão, visto que não lutará e nem reivindicará seus direitos, não entende e nem sabe o quanto que suas ações podem transformar a sociedade, e sempre está disposto a obedecer.

Em contraponto a está realidade, é necessária uma educação inclusiva, integral, libertária e significativa como citado por Santos. Além disso, ela deverá perpassar por uma reforma mental capaz de enxergar na realidade contradições e antinomias (tradição ou doutrinas influenciadas pelo *ceticismo)* assim como brilhantemente Morin afirma:

> Apesar da proliferação gigantesca de conhecimentos, uma reforma fundamental da educação – e, portanto, do pensamento atual – é essencial, pois a educação instrui um pensamento que nos torna míopes e até mesmo cegos. Essa reforma da esfera mental incluiria também a capacidade – e a complexidade – de pensar as antinomias, as contradições. (MORIN, 2014. p. 120).

Para uma aprendizagem significativa, é necessária a crítica ao sistema e modelo pedagógico/epistemológico, direcionando-nos a um modelo pedagógico/epistemológico que desenvolva, levando em consideração todos os aspectos que fazem parte do indivíduo. Para isso

é necessário que respondamos a alguns questionamentos: Que cidadão o professor quer que seu aluno seja? Que futuro profissional eu quero formar? Que futuro cidadão nós queremos na sociedade? Para isso é fundamental o papel do professor neste processo, pois ele é quem pratica aquilo que pensa e aquilo que deseja para os seus alunos e sociedade.

> ... a desmontagem de um modelo pedagógico só pode ser realizada completamente pela crítica epistemológica. Em outras palavras, a crítica epistemológica é insubstituível para a superação de práticas pedagógicas fixistas, reprodutivistas, conservadoras - sustentadas por epistemologias empiristas ou aprioristas. (Educação e Realidade, 1994. p. 9).

Para um modelo de superação de tais práticas, Piaget com base na Psicologia genética teorizando a Pedagogia relacional que serve de base para o modelo pedagógico construtivista que tem suas bases (epistemológicas) diretamente associadas à Hipótese Filosófica Dialética (que visa a construção do conhecimento quando sujeito e objeto de conhecimento se constituem mutuamente) proposta por Hegel. ***"Hegel empregou o termo contradição"... Contradição existe... Onde há a possibilidade de duas realidades entrarem em "conflito", dando origem ao processo dialético. ""*** (Hryniewicz. 1999. P. 421) Portanto, concebe o indivíduo como tendo uma história já percorrida, e que, junto ao professor, irá entrar em "conflito" onde os dois construirão os conhecimentos juntos nesta relação. E necessário que o aluno relacione sobre o material, ou seja, aja (assimilação cognitiva ao conhecimento) sobre ele, ao assimilar o aluno responderá para si as perturbações criadas (sua acomodação cognitiva ao conhecimento), e que o indivíduo se aproprie não mais do material, mas sim dos mecanismos íntimos de sua relação com o material, reflexionando e criando suas concepções.

Tal processo provoca perturbações ao indivíduo, pois traz o novo para sua estrutura cognitiva não preparada. Portanto, ele mesmo criará mecanismos para tal. criando algo novo:

> "O sujeito constrói - daí, *construtivismo* - seu conhecimento em duas dimensões complementares, como conteúdo e como forma ou estrutura; como conteúdo ou como condição prévia de assimilação de qualquer conteúdo... O sujeito cria um outro, dentro dele mesmo, que não existia originariamente. E cria-o por força de sua ação (assimiladora e acomodadora)." (Educação e Realidade, 1994. p. 6)

Tal proposta (construtivista), através do professor, tem um saber construído numa direção; acredita que o aluno é sempre capaz de aprender, ele e o aluno se relacionam mutuamente, sempre aperfeiçoará sua docência aumentando sua capacidade de aprender. O aluno tem um conhecimento historicamente percorrido, tal conhecimento é um patamar para construir outro nível de conhecimento e esse o faz pela assimilação mais acomodação (problematizando), e

percorrerá sua caminhada como aluno ensinando e procurando novo saberes. Como resultado desta perspectiva, os alunos construirão sempre a descoberta do novo, não reproduzirão saberes pretéritos. Neste modelo, o ensino/aprendizagem é sempre uma construção sendo essa construção uma tomada de consciência. Assim, teremos indivíduos pensantes, críticos e reflexivos, pois, agiram ante a realidade.

Conclusão

Com a nossa abordagem sobre o tema proposto, percebemos que muitas mudanças ainda devem ser feitas. Não mudanças através de reformas e emendas as quais, na atualidade, acabam por perpetuar o modelo de ensino que vigora há séculos. Portanto, é necessário que se olhe para o aluno como um ser, um indivíduo pensante, um sujeito capaz de agir na realidade e não como um objeto que se deva decorar e repetir a matéria. O professor, assim como as instituições e aqueles que instituem leis e sistemas educacionais, devem levar em consideração o aluno e se colocar no lugar dele, para entender as necessidades reais da população e como que uma educação de qualidade irá emancipar o aluno.

Referências bibliográficas

FREITAS & TERAMATSU & STRAFORINI. **AS DIMENSÕES TERRITORIAL E POLÍTICA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID).** Terra Livre São Paulo Ano 30, Vol.1, n 44 p. 75-113. P.79-80

Brandão, Fonseca Brandão Da. **Politica Educacional e Organização da Educação Brasileira. São Paulo.** Cultura Acadêmica. P.161. 14. 2008

Dieterich, Emília - Vanderlinde Gisely Noeli. **UMA CRÍTICA AO SISTEMA EDUCACIONAL NA LETRA DA MÚSICA 'ESTUDO ERRADO' DO GABRIEL**

PENSADOR: análise da letra da música1. Revista **Eventos Pedagógicos** v.3, n.1, Número Especial, p. 158 – 164 Abr. 2012.

Freire, Paulo. **Educação com Prática da Liberdade**. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. P.36. 1967.

Ghiraldelli, Paulo - **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação -** p.130. 2001

Holanda, Sergio Buarque de, 1902-1982. **Raízes do Brasil – 26. Ed. -** São Paulo: Companhia das letras. 1995

Hryniewicz, Severo. **Para Filosofar hoje; introdução a História da Filosofia**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1999. P. 381.421.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Illich, Ivan, 1926- 129s - **Sociedade sem escolas**: trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Vozes, 1985. I88p. P.52-53-54.

Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. Texto publicado na revista *Educação e Realidade,* Porto Alegre, v. 19, n. 1, jan./jun. 1994, e apresentado como conferência no XII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: Programa de Educação Pré-Escolar (FE/UNICAMP). Versão resumida foi publicada na revista da SMED *Paixão de Aprender*, Porto Alegre, n.5, p.18-23, out. 1993.

Morin, Edigar. **O Mundo não tem mais tempo a perder: apelo por uma governança mundial solidária e responsável/ coordenação Sacha Goldman; tradução Clóvis Marques. – 1. Ed. -.** Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira. P.120. 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto**: formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

Rodrigues, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação** – Rio de Janeiro; Lamparina, 2011. P.27.6 ed., I. Reimp. 8.000 exemplares.

Santos, Júlio César Furtado dos. **O Desafio de Promover a Aprendizagem Significativa.**

Santos, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**/ Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. -6ª. Ed. 2. Reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. P.38

Souza, Marcelo Lopes de, 1963 - **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**/ Marcelo Lopes de Souza. – 2015. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. P. 96, 182, 196, 213-214